



## Palmeirim V 1602- Poema

Fac-símile

[61r/b]

### De Palmeirim de Inglaterra.

61

pelas ondas precia fiar no centro da  
 quallas salgadas agoas para sempre se  
 pultado. Ou uante entre estas ondas  
 tam grandes trouois, que etão facimé  
 ta poderosos para impedir que sendo  
 ouuifem huns aos outros: de forte q  
 ainda que o piloto bradaua a altas vo  
 zes que amainassem as vellas. era seu  
 trabalho em vão. Neste tempo feldbi  
 xou vintã grossa chiua: que julgauão  
 os marinheiros não auer visto. outra se  
 melhante em sua vida: & de quando  
 em quando cahiam huns raios que h  
 ta toda esta côfusão ferua de tiras hes  
 toda a esperança que de saluar se pude  
 rão. ter. Julgaram os dous Principes q  
 andauam com os marinheiros no con  
 uez do nauio que sem vellas poderia  
 milhor sustentar se cõtra abraueza das  
 ondas cauza para q por suas proprias  
 mãos as começassem ampinar, de ma  
 neira que com a ajuda dos marinheiros  
 pello que com grande trabalho as dai  
 tarã todas embaxo. Começarão u  
 que per aruorebica mas que aprouita  
 que a crecentando se cada ues mais afu  
 rpiã somente a os puzha por homsa  
 pique de perderem as vidas & o que  
 piogera q o nauio a berço por alguns  
 parres metia tanta agoa dentro, q por  
 mais que se occupauão em dar à bom  
 ha se impossuual estancalla. Desta fon  
 te corream duas dias, & ao amanha  
 ceida terceiro ues o tempo sereno, b  
 nã brando, o vento gallerno, & tu  
 do assim mudado que sempre a hua  
 grande tempestade se segue maior bo  
 nãça, com a qual tomaram todos ab  
 gna refugio, que lhes durou bem pou  
 qã por q a esta hora descobriram terra  
 que se descobria pello piloto disse cõ  
 grande sobressalto, que estauão no Rei  
 no de fora de que os marinheiros cõ  
 ceborão tamanho pavor, que cõ os co  
 raçãois habidos a os pees ficaram meti  
 dos em outra maior confusão do que  
 uelada

antes se uiram, considerando que era  
 impossuual escapar de hũ cruel & per  
 petuo captiueiro porque o nauio todo  
 aberto, & desparelhado não estaua tal  
 que pudesse fazer viagem. Com tudo  
 por tentarem a uentura começaram  
 levantar as vellas, tendo por mais acer  
 tado ariscar as vidas a todo perigo, q  
 entregar se a hum miseravel captiuei  
 ro bnda com tanta crueza, & roim tra  
 tamento de suas pessoas: as auiam de sus  
 tentar. Quando el Rei Pompides & o  
 Principe Doriel entenderão a açãam  
 dos marinheiros, julgando por cauza  
 impossuual deixar de sumergirse o na  
 uio por cauza de muiã agoa que lhe  
 contra mandarão desitar o batel fora  
 & mtenendo os cauillos com os lios  
 das artinas se embarcarão nelle cõ dous  
 marinheiros; que começaram a remar  
 contra hua estendida praia, que appa  
 recia onde não tuuerão bem chegado  
 quando os dous Principes sabião do  
 batel, & com os gielhos em terra de  
 ram muitas graças a Deus, que de ta  
 manho perigo os liçara. porq uiram  
 que o fragil nauio ia mui carregado  
 de agoa se foi a pique ao fundo sem es  
 capar pesoa alguma delle. Tanto que os  
 Principes saltaram em terra os dous  
 marinheiros que uiam amansidam, &  
 brandura do mar se apartaram da pra  
 ia remando com todas suas forças pa  
 ra engolfarse. Armara se ao instante  
 os Principes de suas armas que todas  
 eram negras no escudo del Rei Pompi  
 des em çãpo da propria forte auã hũs  
 fogos muy acelos com esta letra

Neste se abraza meu peito,  
 O Principe Doriel mandara pin  
 tar no seu budo, argo do pal  
 a sombrado, & triste, & de uis  
 omote  
 H 5 De

Edição paleográfica

[61r/b] *Nestes se abraza meu peito.*



# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Edição crítica

[61r/b] Nestes se abraza meu peito.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Palmeirim de Inglaterra V-VI (1602): composições poéticas”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.

